



**VÂNIA MENDES DA  
COSTA**

**INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO: TRADUÇÃO E  
CRIAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO NA ÁREA DE  
ESPECIALIDADE**



**VÂNIA MENDES DA  
COSTA**

**INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO: TRADUÇÃO E  
CRIAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO NA ÁREA DE  
ESPECIALIDADE**

Relatório apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizado sob a orientação científica da Prof. Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro



**o júri**

presidente

**Doutora Otília da Conceição Pires Martins**

Professora Associada com Agregação da Universidade de Aveiro

orientadora

**Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto**

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

arguente

**Engenheiro Bruno Daniel Ferreira**

Gestor de Produto da empresa Grupo Testo Portugal – reconhecido como Especialista da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Para a realização do meu trabalho foi essencial a colaboração do corpo docente do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e dos profissionais da Testo.

Não posso deixar de agradecer à Professora Katrin Herget e à Professora Teresa Alegre pela confiança constante e reconhecimento pelo meu trabalho.

Em especial, à Professora Teresa Roberto pela cooperação permanente desde o início do trabalho, porque sem o seu encorajamento não seria possível alcançar mais esta etapa na minha vida.

Ao Valter Andrade, Director Geral da Testo Portugal, a quem agradeço toda a disponibilidade e colaboração prestadas.

Aos meus colegas da Testo, Bruno Ferreira, Eduardo Rodrigues, Luís Rodrigues, Paulo Cardoso, Joana Santos, Raquel Matias e Sandra Silva pelo esclarecimento de conceitos técnicos preciosos para a tradução dos muitos trabalhos realizados.

Por último, mas nem por isso menos importante, agradeço aos meus colegas de curso que me acompanharam ao longo destes anos e de forma muito especial ao João Elvas e Luís Passadouro pela partilha de informação e de experiências e sobretudo pela amizade demonstrada.

**palavras-chave**

**Testo Portugal, instrumentos de medição, glossário terminológico, validação**

**resumo**

O presente trabalho relata a minha experiência como tradutora na Testo Portugal, empresa especializada na área de instrumentos de medição. Para além de uma descrição do processo de trabalho elaborado dentro da empresa, sempre de acordo com as práticas seguidas pelo grupo (software e plataformas utilizados pela empresa), apresenta também uma análise crítica de vários obstáculos que surgiram à tradução, ao longo do trabalho e as respectivas propostas.

Aborda, ainda, todo o processo de elaboração de um glossário terminológico nesta área de especialidade, que servirá de suporte a futuras traduções.

Este trabalho reflecte uma área muito específica de acção, com exigências ao nível da análise da terminologia existente e da procura de propostas (textos de referência, especialistas...). Para a resolução dos problemas da transferência do Inglês para o Português é necessária uma cooperação multidisciplinar, visto que o campo é muito específico, sendo necessário um aconselhamento técnico constante para a validação dos termos.

**keywords****Testo Portugal, measurement instruments, glossary, validation****abstract**

This paper reports my experience as a translator in Testo Portugal, which is a company specialized in the field of measurement instruments. Beyond a description of the work process elaborated inside the company, always according to practices followed by the group (software and platforms used by the company), it also presents a critical analysis of the several obstacles that came up when working on the translations throughout the working period, as well as the solutions found.

It also discusses the whole process of the elaboration of a glossary containing the terminology in this specific area, which will support future translations.

This paper reflects a very specific area of action with requirements in terms of the analysis of the existing terminology and the search for solutions (reference texts, specialists...). With regard to the transfer from English to Portuguese, it is necessary to have a multi-disciplinary cooperation due to the fact that constant technical counselling and term validation is critical, in solving problems in this type of work.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	8
Breve enquadramento do estágio .....	8
Apresentação da empresa .....	8
DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE ESTÁGIO .....	11
METODOLOGIAS DE TRABALHO EMPREENDIDAS .....	12
As três fases do trabalho.....	12
Ferramentas utilizadas.....	12
Criação e organização do glossário .....	13
Software e plataformas utilizados .....	19
REFLEXÃO CRÍTICA .....	24
Breve descrição do trabalho realizado durante o estágio .....	24
Análise de textos, problemas encontrados e justificação de soluções adoptadas.....	25
Enquadramento teórico .....	34
NOTAS CONCLUSIVAS .....	38
BIBLIOGRAFIA .....	40
Referências bibliográficas:.....	40
Internet: .....	40
ANEXO .....	43

**Nota: O Anexo contém apenas um texto retirado da internet. Os restantes textos de referência, sobre os mais variados temas abordados ao longo do trabalho, encontram-se gravados num CD-ROM, que está anexado a este relatório. Juntamente com os textos de referência, encontram-se também compilados os textos de partida e as respectivas traduções. Os conteúdos do CD-ROM estão divididos por pastas:**

**1. Textos de referência**

**2. Textos de partida**

**3. Traduções**

**4. Glossário Teste**

## **INTRODUÇÃO**

### **Breve enquadramento do estágio**

O estágio enquadrou-se no âmbito do plano de estudos do 2º ciclo do Mestrado em Tradução Especializada. As partes intervenientes para que o estágio se pudesse realizar foram o Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e a empresa Testo, empresa esta que, depois de receber o meu Currículo, me convidou para uma entrevista, da qual resultou uma proposta para iniciar o estágio, de imediato.

Inicialmente, o estágio teria a duração de um semestre, mas devido à quantidade de trabalho, o prazo foi alargado até ao fim do ano lectivo (Julho de 2009).

O estágio tinha como objectivo principal a tradução de catálogos de instrumentos de medição e a criação de um glossário especializado nesta área de especialidade, que pudesse servir futuramente de ferramenta de apoio à tradução de outros textos. Os textos de partida, as respectivas traduções e o glossário estão guardados em pastas num CD-ROM, que está anexado a este relatório. Além dos textos de partida, das traduções e do glossário também está guardada no CD-ROM uma pasta com os textos de referência que serviram de apoio à tradução.

### **Apresentação da empresa**

A Testo é uma empresa inserida na área das tecnologias de medição sediada em Lenzkirch, contando com filiais em vários países a nível mundial. A Testo é líder mundial no desenvolvimento, produção e comércio de instrumentos portáteis de medição de humidade, temperatura, pressão, velocidade, gases de combustão e outros parâmetros físicos e químicos. Com mais de 50 anos de experiência e dispondo de Laboratórios de Calibração acreditados foi uma das primeiras empresas a nível mundial a obter a certificação ISO 9000. Pela alta tecnologia dos produtos, pela rapidez e qualidade dos serviços de assistência e calibração e pelos muitos clientes que preferem a Testo, elegem-na líder de mercado em diversos sectores, tais como:

- indústria, manutenção e controlo da qualidade na produção;
- laboratórios, controlo da qualidade do produto e das condições de higiene e ambiente;
- auditoria ambiental e de emissões e na monitorização das emissões gasosas;
- auditoria energética e em fontes de combustão;
- sector AVAC (aquecimento, ventilação, ar condicionado) e no controlo térmico;
- alimentação, no controlo das condições de produção, transporte,

armazenamento, distribuição e restauração (HACCP);

- autoridades oficiais de controlo e fiscalização;
- escolas, universidades e centros de formação.

A Testo tem como lema o compromisso com o futuro, buscando sempre soluções inovadoras e procurando antecipar as necessidades dos seus clientes, procurando estar sempre um passo à frente em relação às exigências do mercado.

A Testo Portugal situa-se em Ílhavo, na Urbanização Ribas Parque, 21 R/C esquerdo, com o número de telefone 234 320 280 e com endereço de e-mail [testo@testo.pt](mailto:testo@testo.pt).



Figura 2: Testo Portugal



Figura 3: testo 270



Figura 4: Câmara termográfica



Figura 5: testo 435



Figura 6: testo 330

## **DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE ESTÁGIO**

Todos os catálogos dos vários instrumentos de medição que a empresa comercializa necessitam de tradução de Inglês para Português. A inexistência de um glossário de apoio à tradução destes catálogos implica um trabalho moroso e repetitivo sempre que se vai iniciar a tradução de um novo documento, podendo contribuir para o aparecimento de lacunas graves, tais como o uso inadequado de terminologia ou falta de coerência terminológica. Se os produtos já traduzidos estiverem organizados numa base de dados isso otimizará o trabalho a realizar e ajudará a manter a consistência terminológica nos catálogos seguintes.

É importante referir que o material de trabalho é do domínio técnico muito especializado, com um elevado número de termos específicos da área. O público-alvo é formado pelos especialistas desta área, que têm a necessidade de ter um conhecimento considerável da aplicação dos instrumentos. Então, paralelamente à tradução do material é importante criar um registo passível de ser consultado e alterado e que dê continuidade ao trabalho feito anteriormente. Deste modo, a criação de um glossário terminológico torna-se urgente e indispensável.

## METODOLOGIAS DE TRABALHO EMPREENDIDAS

### As três fases do trabalho

Durante o estágio tive em consideração três diferentes fases que incorporam o processo de tradução:

1. **Pré-tradução:** Consiste na análise de textos já traduzidos, na busca e preparação de ferramentas de apoio e na análise do texto a traduzir;
2. **Tradução:** A aplicação dos conhecimentos linguísticos, tradutológicos e do domínio em questão – instrumentos de medição - em conjunto com o manuseamento dos recursos de apoio existentes (importância da análise das traduções já feitas) na realização da tradução em mãos;
3. **Pós-tradução:** Consiste na validação da terminologia recolhida e da robustez da tradução realizada pelo especialista (importância da avaliação dos termos)

### Ferramentas utilizadas

No que diz respeito a ferramentas de apoio à tradução foram utilizados glossários online, bases de dados terminológicas, dicionários técnicos, entre outros. Dentro dos mais utilizados estão o LEXICOOL<sup>1</sup> que é um directório de dicionários e glossários bilingues e multilingues disponíveis na internet de forma gratuita e é indicado para tradutores, linguistas, estudantes de línguas, etc; o IATE<sup>2</sup> que é a base terminológica multilingue da União Europeia e o LEO<sup>3</sup> que é um dicionário electrónico de Alemão-Inglês, Alemão-Francês, Alemão-Espanhol, Alemão-Italiano e Alemão-Chinês. Neste dicionário podemos encontrar pequenas definições e traduções tanto de expressões de linguagem geral, como também termos de várias áreas de especialidade. Este dicionário tem a particularidade de ter um fórum de discussão. Este tipo de ferramentas facilitou o processo de tradução sempre que surgiram obstáculos. Normalmente, estes obstáculos eram termos demasiado técnicos e de difícil tradução (muitas vezes só mesmo recorrendo ao conhecimento dos técnicos, pois existem termos já bastante normalizados e aceites por todas as pessoas ligadas a esta área que são desconhecidos por qualquer tradutor que não trabalhe neste domínio) ou então, termos de difícil compreensão, por serem complexos na sua morfologia, como fraseologias terminológicas e expressões

---

<sup>1</sup> <http://www.lexicool.com>

<sup>2</sup> <http://iate.europa.eu/iatediff/switchLang.do?success=mainPage&lang=pt>

<sup>3</sup> <http://dict.leo.org/>

específicas da área, visto eu não ter formação técnica, que me obrigavam a investigar o seu significado de uma forma mais aturada. Relativamente ao material de apoio à tradução disponível, devo salientar os dicionários em papel bilingues e monolingues (de Inglês-Português, Português-Inglês e Espanhol-Português, Português-Espanhol).

### **Criação e organização do glossário**

Em relação à elaboração do glossário é necessário um suporte digital prático de fácil manuseamento e passível de ser alterado sempre que necessário. Surgiram várias hipóteses, tais como: a utilização de uma base de dados online, como por exemplo o *Terminology Management Software*, que é uma base de dados online a que qualquer pessoa pode aceder desde que crie uma conta, o *Multiterm* do *Trados*, que é um gestor de terminologia, que permite a criação, importação e exportação de bases de dados terminológicas e o *Microsoft Excel*. Para facilitar a utilização e pesquisa dos dados no glossário, o *Microsoft Excel* foi o suporte eleito. O *Microsoft Excel* serve perfeitamente o propósito, no entanto, a organização de todo o glossário foi difícil, visto que durante o processo de tradução foram abordados vários temas, tendo sido necessário criar várias folhas de dados para uma melhor organização dos termos, de acordo com a sua classificação por temas. Foi criada uma folha de dados inicial com a organização dos conteúdos (recorrendo a hiperligações) para facilitar a consulta dos termos. É importante referir que os termos estão organizados por ordem alfabética. Futuramente, poderá ser necessário ter que mudar esta organização, pois quando se tornar mais extenso, a procura dos termos poderá tornar-se morosa. No que diz respeito à segurança dos conteúdos, o ideal seria que estes se encontrassem protegidos e que pudessem ser acedidos apenas por alguém na qualidade de Administrador/a. Isso, evitaria possíveis falhas na gestão de conteúdos (eliminação indesejada de conteúdos ou alteração de equivalentes por exemplo). Note-se que este glossário é uma experiência concebida com base nos recursos e conhecimentos disponíveis na altura, sendo sempre possível optar por outro sistema de gestão de dados como por exemplo, criar uma aplicação Web particular à empresa com um sistema de gestão de base de dados.

Tal como já foi mencionado, houve muitas dúvidas sobre qual seria a melhor maneira de organizar o glossário. Decidi organizá-lo criando categorias (Análises de Gases, Instrumentos Portáteis, Sistemas de Medição, Medição por Infravermelhos e Software) e sub-categorias, ou seja, parâmetros de medição seguindo a linha de pensamento dos técnicos responsáveis de produto. É importante referir que os instrumentos estão

referenciados com uma terminologia numérica, assim como a organização do glossário. Esta organização tem como referência a estrutura do Agility (plataforma utilizada pela Testo). À medida que o trabalho foi sendo desenvolvido, foi constatado que, de uma forma geral, a série 1XX corresponde aos instrumentos portáteis destinados à medição de temperatura com sensores NTC (negative temperature coefficient), a série 2XX aos instrumentos analíticos (instrumentos para análise de líquidos), a série 3XX a emissões (instrumentos para análise de gases), a série 4XX a velocidade e a instrumentos multi-funções (instrumentos que medem vários parâmetros), a série 5XX a instrumentos de medição de pressão, a série 6XX a instrumentos medidores de humidade, a série 7XX a instrumentos de referência para a medição de temperatura com sensores NTC, termopares e Pt100, a série 8XX a instrumentos para a medição de temperatura por infravermelhos e por fim, a série 9XX que corresponde a instrumentos portáteis para a medição de temperatura, mas estes com sensores termopares. Este tipo de pensamento influenciou e facilitou de certo modo a organização mental da variedade de instrumentos existentes, tendo sido fundamental para a organização do glossário. No entanto, há instrumentos que dificultaram a estruturação do glossário, tendo em conta o tipo de organização acima descrito. Por exemplo, o teste 312 supostamente estaria enquadrado na categoria dos analisadores de gases, no entanto, como o parâmetro de medição mais importante do instrumento é a pressão, foi inserido na categoria de pressão. Uma outra exceção é o teste 316-4 que também deveria estar enquadrado no grupo dos analisadores, mas por ser um detector de fugas de gases refrigerantes foi colocado na área da refrigeração. Existe ainda o caso do teste 815 e do teste 816, que supostamente deveriam estar enquadrados na categoria da Medição por Infravermelhos, mas como são dois sonómetros (instrumentos que medem o ruído) foram inseridos na sub-categoria QAI/Lux/Som. É importante que a distribuição dos termos seja bem pensada para não confundir as diferentes aplicações dos instrumentos.

No CD-ROM que se encontra anexado ao relatório existe um ficheiro Excel denominado Glossário Testo.xls. Esse ficheiro representa um documento elaborado em *Microsoft Excel* que se encontra dividido em seis folhas de dados. A primeira folha de dados é referente ao Índice de Conteúdos do glossário. Este está dividido em cinco categorias, cada uma delas dividida por áreas de aplicação. A cada área de aplicação diz respeito um determinado número de instrumentos. A cada instrumento corresponde uma hiperligação para a página da categoria onde está inserido. Nas diversas folhas de dados, encontra-se a listagem dos termos organizados por "Termo EN", "Tradução PT",

"Sinónimos", "Contexto" e "Fonte". Para voltar ao ponto de partida basta clicar na respectiva folha de dados (Índice de Conteúdos). Eis o índice de conteúdos final retirado do glossário.

## ÍNDICE DE CONTEÚDOS

### ANÁLISE DE GASES

#### ANALISADORES

[testo 308](#)  
[testo 325-l](#)  
[testo 327](#)  
[testo 330](#)  
[testo 335](#)  
[testo 350](#)  
[testo 360](#)  
[Impressora testo](#)

#### SEGURANÇA/INSPECÇÃO

[testo 314](#)  
[testo 315-1/-2](#)  
[testo 316-1/-2](#)  
[testo 317-1/-3/-4](#)  
[testo 318](#)  
[testo 319](#)

### INSTRUMENTOS PORTÁTEIS

#### TEMPERATURA

[testo 105](#)  
[testo 106](#)  
[testo 110](#)  
[testo 112](#)  
[testo 720](#)  
[testo 735](#)  
[testo 905](#)  
[testo 920](#)  
[testo 925](#)  
[testo 926](#)  
[testo 950](#)

#### PH/CONDUTIVIDADE

-  
[testo 205](#)  
[testo 206](#)  
[testo 230](#)  
[testo 240](#)

**COMPOSTOS POLARES DE ÓLEOS ALIMENTARES**[testo 265](#)[testo 270](#)**HUMIDADE RELATIVA**[testo 605](#)[testo 606](#)[testo 608](#)[testo 610](#)[testo 616](#)[testo 625](#)[testo 635](#)[testo 645](#)[testo 650](#)**VELOCIDADE/MULTI-FUNÇÕES**[testo 400](#)[testo 405](#)[testo 410](#)[testo 416](#)[testo 417](#)[testo 435](#)[testo 445](#)[testo 454](#)**PRESSÃO**[testo 312](#)[testo 510](#)[testo 511](#)[testo 512](#)[testo 520](#)[testo 521](#)[testo 525](#)[testo 526](#)**QAI/LUX/SOM**[testo 535](#)[testo 540](#)[testo 545](#)[testo 815](#)[testo 816](#)**RPM**[testo 460](#)[testo 465](#)[testo 470](#)[testo 475](#)

[testo 476](#)

## **REFRIGERAÇÃO**

[testo 316-4](#)

[testo 523](#)

[testo 556](#)

[testo 560](#)

## **SISTEMAS DE MEDIÇÃO**

### **DATALOGGER**

[testo 171](#)

[testo 174](#)

[testo 175](#)

[testo 177](#)

[Saveris](#)

### **TRANSMISSORES + SONDAS DE TEMPERATURA ESTACIONÁRIAS**

[Transmissores de HR](#)

[Transmissores °C tdp \(de temperatura ponto de orvalho em pressão\)](#)

[Transmissores de  \$\Delta P\$  \(de pressão diferencial\)](#)

[Transmissores Contadores de Ar Comprimido](#)

[Transmissores de Qualidade de Ar Comprimido](#)

[Sondas de temperatura estacionárias \(standard\)](#)

[Sondas de temperatura estacionárias \(especiais\)](#)

## **MEDIÇÃO POR INFRAVERMELHOS**

### **TERMÓMETROS POR INFRAVERMELHOS + CÂMARAS TERMOGRÁFICAS**

[testo 805](#)

[testo 810](#)

[testo 826](#)

[testo 830](#)

[testo 831](#)

[testo 845](#)

[testo 875](#)

[testo 880](#)

[testo 881](#)

## **SOFTWARE**

[Comsoft 4](#)

[P2A](#)

## Software e plataformas utilizados

Na Testo trabalhei essencialmente com duas ferramentas, o *QuarkXpress* e o *Agility*. O *QuarkXpress* é um programa para trabalhar material publicitário. Permite a paginação e a preparação de conteúdos para impressão gráfica. Serve para desenhar layouts de documentos, formatar texto, imagens e cor.

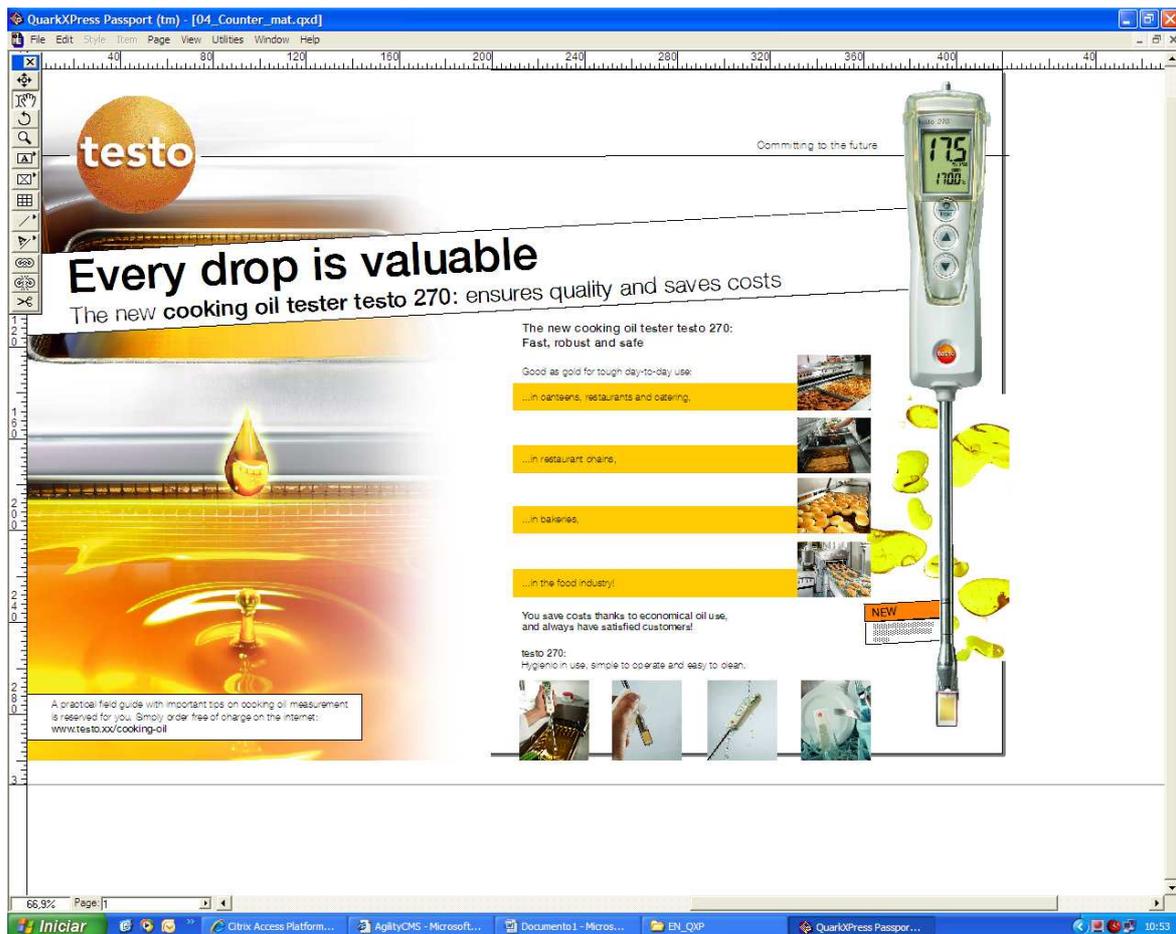


Figura 7: *QuarkXpress*

O *Agility* é uma plataforma na Web que permite a tradução do material publicitário e a gestão dos catálogos de uma forma organizada em pastas, de acordo com as diferentes áreas de mercado (a organização do *Agility* acaba por ser semelhante à organização do glossário criado). É caracterizado como sendo uma plataforma utilizada para gerir os conteúdos de todo o material da Testo, uma espécie de base de dados online que se acede através do *CITRIX*, um módulo de segurança para guardar todo o material da Testo. Este programa é utilizado por todas as empresas que fazem parte da Testo e tem como principais vantagens: toda a informação arquivada na base de dados; esteticamente tem um ambiente de trabalho agradável ao utilizador; permite uma

organização dos conteúdos por pastas, interface de fácil utilização, ou seja, não obriga a uma formação especial. Como desvantagens posso assinalar: a dificuldade em encontrar algum segmento sempre que tiver que corrigir algo num catálogo, isto é, o motor de busca não está indexado para encontrar os segmentos dos conteúdos; o tempo de espera necessário para fazer novamente o log in sempre que se fecha a janela principal por acidente ou o encerramento automático da sessão quando deixamos de trabalhar com o programa durante algum tempo.

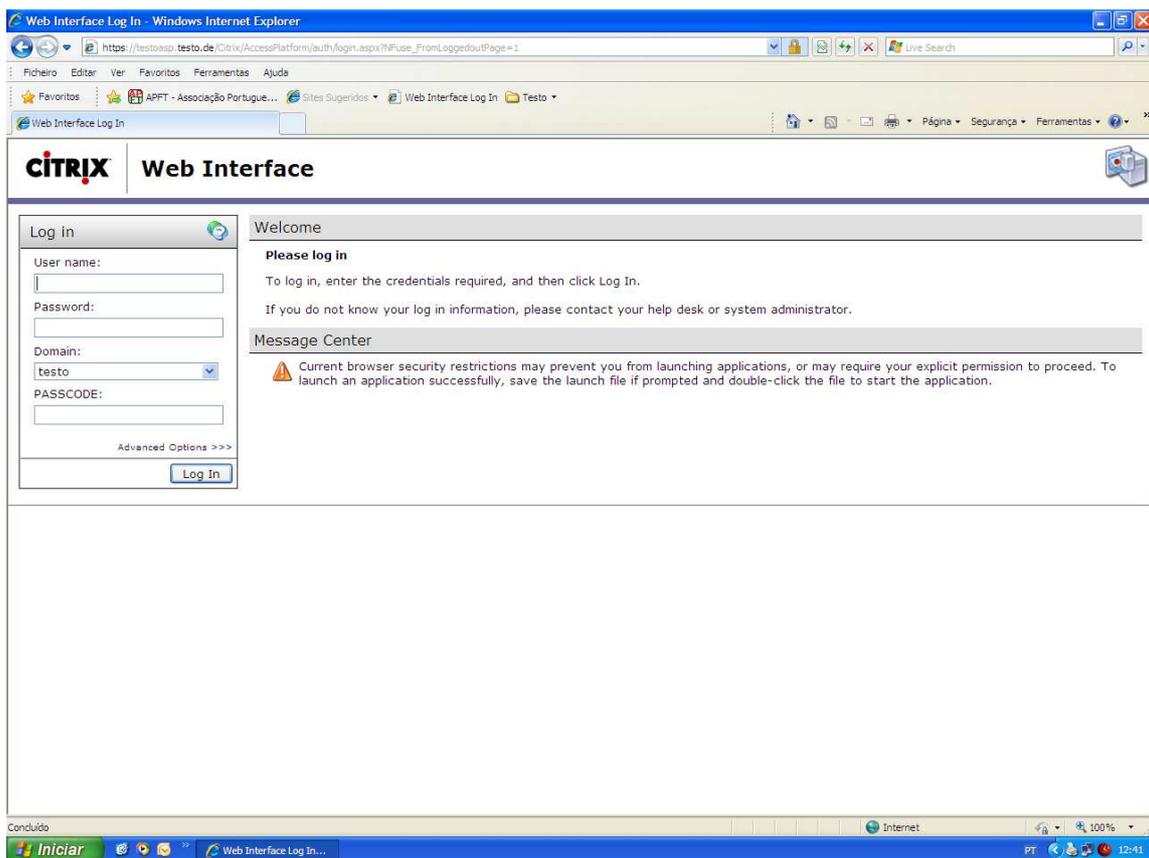


Figura 8: Citrix área de login onde o utilizador introduz os seus dados de registo para poder utilizar o sistema

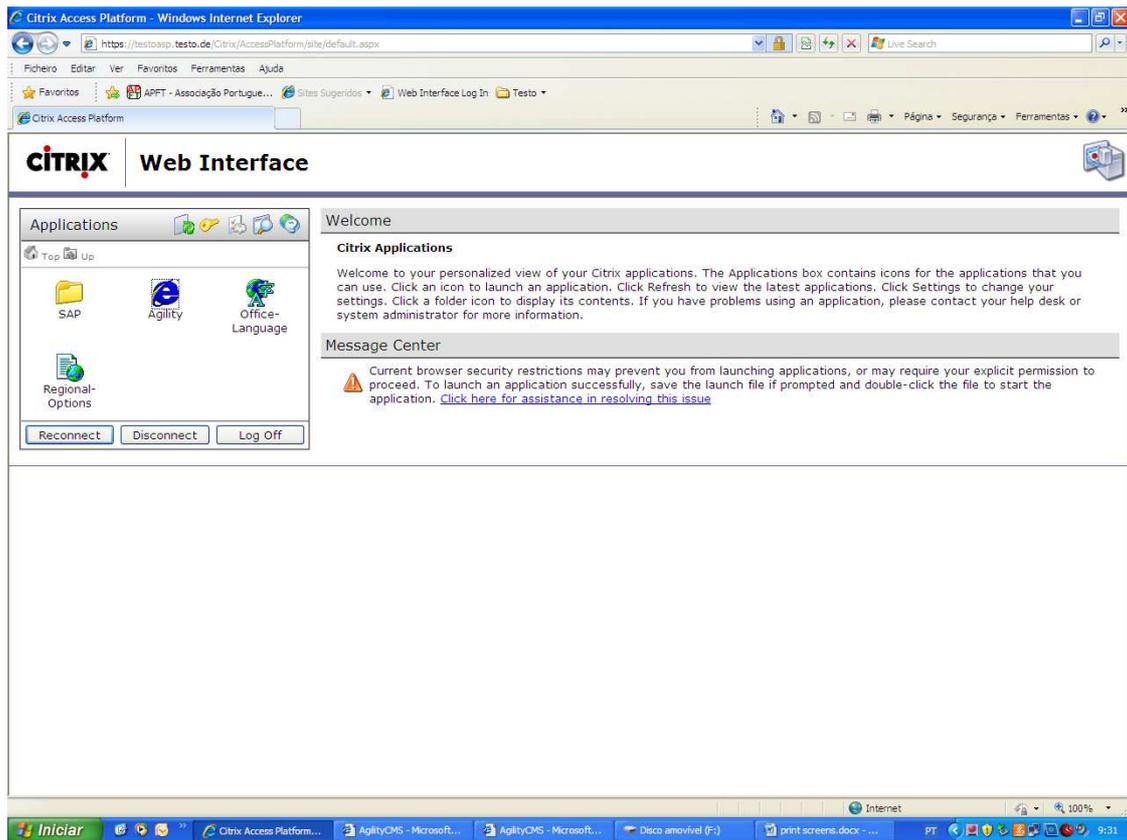


Figura 9: Página inicial Citrix onde o utilizador escolhe a aplicação a utilizar



Figura 10: Agility CMS área de login para entrar no Agility e ter acesso aos conteúdos

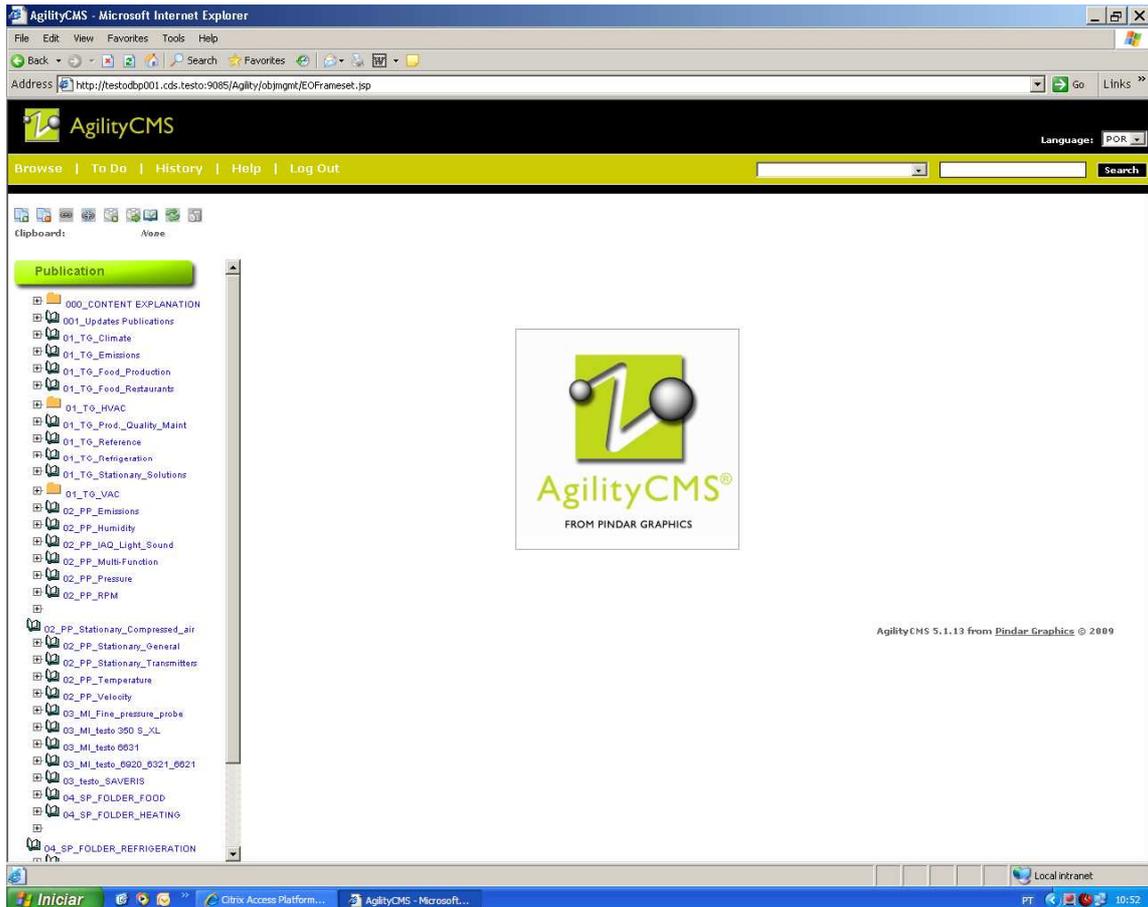


Figura 11: *Agility CMS* área de visualização de conteúdos organizados por pastas numa espécie de base de dados

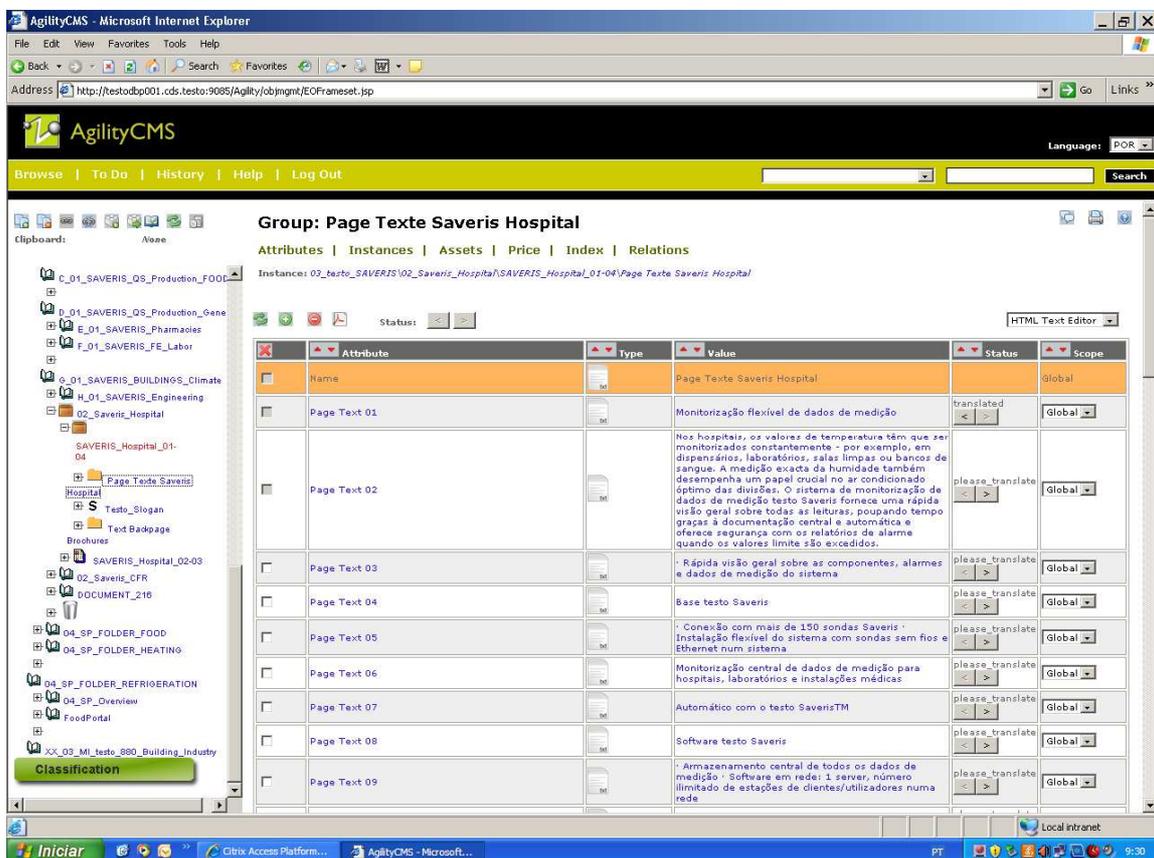


Figura 12: *Agility CMS* tabelas de selecção para a edição dos conteúdos dos vários catálogos

**Edit Text Attribute: Page Text 02**  
 ID: 395 Modified: The Aug 20 11:41:31 CEST 2009 (Portugal allgemein)  
 Status: please\_translate

Show Master Language Special x/y Spell [No Paragraph] [No Character] [No Override]  Show Formatting

In hospitals, temperature values need to be constantly monitored – for example in dispensaries, laboratories, cleanrooms or blood banks. Exact measurement of humidity also plays a crucial part in the optimum air conditioning of rooms.  
 The measurement data monitoring system testo Saveris provides a fast overview over all measurement sites, saves time thanks to automated and central documentation and offers security with alarm reports when limit values are exceeded.

Nos hospitais, os valores de temperatura têm que ser monitorizados constantemente - por exemplo, em dispensários, laboratórios, salas limpas ou bancos de sangue. A medição exacta da humidade também desempenha um papel crucial no ar condicionado ótimo das divisões.  
 O sistema de monitorização de dados de medição testo Saveris fornece uma rápida visão geral sobre todas as leituras, poupando tempo graças à documentação central e automática e oferece segurança com os relatórios de alarme quando os valores limite são excedidos.

<input type="checkbox"/>	Page Text 03	Usados de medição testo saveris fornece uma rápida visão geral sobre todas as leituras, poupando tempo graças à documentação central e automática e oferece segurança com os relatórios de alarme quando os valores limite são excedidos.	please_translate	Global
<input type="checkbox"/>	Page Text 04	Rápida visão geral sobre os componentes, alarmes e dados de medição do sistema	please_translate	Global
<input type="checkbox"/>	Page Text 05	Base texto Saveris	please_translate	Global
<input type="checkbox"/>	Page Text 06	Conexão com mais de 150 sondas Saveris Instalação flexível do sistema com sondas sem fios e Ethernet num sistema	please_translate	Global
<input type="checkbox"/>	Page Text 07	Monitorização central de dados de medição para hospitais, laboratórios e instalações médicas	please_translate	Global
<input type="checkbox"/>	Page Text 08	Automático com o testo SaverisTM	please_translate	Global
<input type="checkbox"/>	Page Text 09	Software testo Saveris Armazenamento central de todos os dados de medição Software em rede: 1 server, número ilimitado de estações de clientes/utilizadores numa rede	please_translate	Global

Figura 13: Agility CMS janela de edição e tradução dos conteúdos

## REFLEXÃO CRÍTICA

### Breve descrição do trabalho realizado durante o estágio

Antes de mais, é importante lembrar que os instrumentos têm uma indexação numérica e os trabalhos acabam por ter esta lógica. O trabalho de estágio foi iniciado com a tradução do catálogo do testo 350 Maritime em *QuarkXpress*, seguido da tradução de dois documentos: “Medição actualizada da humidade em ar comprimido” e “Transmissores de humidade industriais na produção de telhas cerâmicas”. No âmbito das várias promoções comerciais, levou-se a cabo várias traduções:

- uma para o sector alimentar (testo 735-2, testo 926, testo 826-T2 e 826-T4, testo 106, mini-termómetro, testo 175-T1, testo 205 e o testo 265)
- uma outra acção promocional para os instrumentos de medição de bolso (testo 810, testo 610, testo 606-1 e testo 606-2, testo 510, testo 511, testo 460, testo 540, testo 410-1 e testo 410-2, testo 905-T1 testo 905-T2, testo 605-H1, e o testo 405)
- uma dos analisadores de gases de combustão testo 327-2 e testo 330-2 LL
- uma das câmaras termográficas testo 875 e testo 881,
- uma outra do controlador de óleos alimentares testo 270
- e por fim, uma promoção do testo 435, o multi-funções que mede as condições do ar ambiente.

Depois das promoções comerciais, foi traduzido o catálogo dos transmissores testo 6920 e testo 6321 e seguidamente, o manual de instruções da impressora testo 549. Foi feita também uma tradução do catálogo do testo 815-816 (sonómetro); a este trabalho, seguiu-se a tradução do catálogo do testo 6682 (transmissor de humidade para áreas explosivas) e a tradução do manual de instruções do testo 317-3, um analisador de CO, assim como o documento em Alemão sobre o testo 350 S/XL, que mede gases de combustão e o manual de instruções do Comsoft 4, o software utilizado nos instrumentos Testo

Para acelerar a criação da página web foi traduzido no *Agility* parte do material a ser nele incluído (toda a informação sobre os produtos que irão estar disponíveis online).

Todas estas tarefas envolviam a tradução de Inglês para Português, com a excepção do documento do testo 350 S/XL que foi de Alemão para Português. Apesar de o Inglês ser fulcral nestes trabalhos, tanto o Espanhol como o Alemão estiveram sempre muito presentes, visto que as traduções existentes à data se encontravam nessas línguas, tendo

esta informação sido de grande utilidade para o meu trabalho (podendo sempre recorrer a estes textos como material de referência e de comparação tradutológica).

### **Análise de textos, problemas encontrados e justificação de soluções adoptadas**

Ao longo do desempenho desta minha actividade, deparei-me com algumas dificuldades, das quais passo a descrever as mais notórias:

Caso 01 - O texto do Comsoft 4 (software utilizado nos instrumentos Testo) assume características de um texto normativo. A essência deste tipo de texto resume-se a um conjunto de regras, tendo como objectivo elucidar o utilizador sobre todos os passos para o bom manuseamento do instrumento. Uma das características deste tipo de textos é a utilização de verbos modais e neste documento há de facto uma marcada utilização dos verbos modais “must” e “should”. Há determinadas recomendações ao longo do texto que são realçadas pela utilização de verbos modais, por exemplo: “Action: more steps, the sequence must be followed” ou ainda “For smooth work with the software, the following requirements should be met”. O problema da tradução de modalidade do Inglês para Português, já sobejamente estudado na teorização tradutológica, advém duma maior diferenciação dos graus modais no Inglês: existem graus modais que vão desde a sugestão branda até ao imperativo reforçado. Esta diferenciação exige tomadas de decisão, por parte do tradutor, que podem implicar tornar o discurso em Português mais assertivo, ou mesmo, mais agressivo, pois a solução, por vezes, passa pelo uso de um verbo modal como um advérbio de modo.

Uma outra característica deste texto é a utilização da passiva “Begin online measurement, the measurement data are automatically shown in the display range”. As línguas usam a passiva de forma diferente e isto é particularmente notório entre o Inglês e o Português. O Português usa, preferencialmente, frases activas com desinências dos sujeitos nos verbos enquanto o Inglês prefere a passiva, que oculta o sujeito explícito.

Caso 02 - No catálogo do testo 815 e testo 816, a frase “Fibula sound, entering guide in sound level measuring technology” gerou alguma dificuldade de tradução por causa da palavra “fíbula”. Só mesmo entrando em contacto com um dos responsáveis pela tradução na Alemanha é que soube o significado de “Fibula sound” que vem da palavra “Fibel” em alemão, que significa manual, guia. Trata-se, então, de uma espécie de guia para as pessoas que queiram aprender o básico sobre a medição do ruído. No domínio tecnológico existe uma liberdade assumida em usar termos emprestados de outras

línguas. Esta liberdade, por vezes, estende-se à adaptação morfológica dos termos emprestados, localizando-os com derivações da língua de chegada, como aconteceu neste exemplo.

Caso 03 - No catálogo do transmissor teste 6682 a frase “Instrument group: use in non-firedamp endangered areas” também criou alguma dificuldade: o problema está na tradução da expressão “non-firedamp”. O termo em Português é “explosão de grisú” que é uma mistura gasosa inflamável, composta por metano e ar, que se encontra nas minas de carvão, provocando graves explosões. Como termo “grisú” não é geralmente conhecido, e para que o utilizador perceba o conteúdo dos catálogos é necessário adaptar o texto de maneira a que ele seja claramente perceptível. O instrumento é para ser utilizado em zonas explosivas, no entanto, numa mina pode haver mistura de gases, que pode resultar em explosões. Pode parecer um pouco contraditório, mas a mensagem é que o instrumento não deve ser utilizado em áreas onde possam ocorrer tais atmosferas (especialmente minas). Apesar de ser um instrumento próprio para ser utilizado em áreas explosivas, não se deve utilizar em minas, pois as minas são locais onde a atmosfera é explosiva. Por isso, a melhor solução encontrada foi: “Utilização em áreas explosivas, à exceção de minas”. Este exemplo revela a minúcia de investigação e validação que deve apoiar a tradução destes documentos e como o tradutor é confrontado com termos indicativos muito complexos e difíceis de verter para outra língua.

Caso 04 - O termo “melting baths” foi difícil de traduzir. Não foi encontrado registo algum durante a pesquisa de Inglês para Português. Foi através do LEO que encontrei o termo em Alemão “das Schmelzbad”. Depois, bastou colocar o termo em Alemão no IATE e cheguei a uma possível solução em Português “banhos de fusão”. O desejável seria encontrar o equivalente com base na língua de partida, no entanto, e em alguns casos, apenas foi possível chegar a uma solução a partir de uma segunda língua, por exemplo, como no caso acima referido. Verifica-se, neste exemplo, o grande apoio que pode ser desenvolvido na pesquisa referenciada em mais do que uma língua estrangeira, o que vem confirmar a mais-valia inestimável que a terceira língua trás ao tradutor.

Caso 05 - Uma das dificuldades na tradução dos textos técnicos é o aparecimento de várias opções para um mesmo termo, sendo que o ideal seria manter uma coerência, ou seja, o texto técnico gozar de uniformidade. Então para “estanque” foram encontrados dois termos: “water-proof” e “watertight”. Para “suporte de parede” foram encontrados

“wall mount”, “wall holder” e “wall bracket”. Para “alimentador” foram encontrados “mains unit” e “power unit”. Ainda há o caso de “adjustment protocol” que é “protocolo de calibração”, assim como “calibration protocol”. O mesmo acontece com “ISO calibration certificate analysis” que significa “Certificado de calibração ISO” tal como “ISO calibration certificate”. Não é possível delimitar ou controlar a multiplicidade de termos para um conceito, pois não é possível prescrever significação unívoca para cada termo, por muito útil que isto fosse para o tradutor. São os especialistas que geram os conceitos e que atribuem os termos, num processo dinâmico e, por vezes, marcado por imperativos que não incluem cuidados linguísticos. De acordo com o novo entendimento do que deve ser a postura do terminólogo e do tradutor, cabe a estes conviver com esta diversidade e procurarem as escolhas, de acordo com cada tarefa de tradução e cada contexto comunicativo no qual estão a trabalhar, para melhor traduzir as especialidades de cada documento. Este esforço tem por força que incluir a consulta aos especialistas e uma grande agilidade em procurar apoios de todos os meios ao seu dispor.

Caso 06 - Na actualidade, a informação é disseminada a velocidades alucinantes, exigindo cada vez mais a simplificação dos vocábulos tanto no registo oral como no escrito. Por este motivo, deparamo-nos cada vez mais com fenómenos de siglação, principalmente em línguas de especialidade (em textos científicos e técnicos). A nossa forma de pensar vê-se subitamente influenciada pela utilização de palavras mais reduzidas, ou seja, sob a forma de siglas, acrónimos e abreviaturas.

A evolução da sociedade actual apela à economia e rapidez na comunicação oral e escrita. É possível observá-lo no grande número de instituições, cujas denominações adoptam a forma de sigla ou acrónimo, e que não páram de crescer a cada dia que passa. Nas várias traduções feitas, deparei-me com algumas instituições, tais como: NIST, o Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia, que é uma agência que fomenta a inovação e a competitividade industrial dos EUA, promovendo a metrologia, os padrões e a tecnologia de forma a melhorar a segurança económica e a qualidade de vida; PTB (Physikalish-Tecnhische Bundesanstalt), o Instituto Nacional de Metrologia da Alemanha que fornece serviços científicos e técnicos; CETIAT (Centre Techniques des Industries Aérauliques et Thermiques), entidade conceituada a nível europeu na certificação de equipamentos, etc.

No seu “Glossário de termos neológicos” para o Português do Brasil, Ieda Alves (1998:

13) considera a sigla como uma “redução do sintagma sob forma das suas letras iniciais, ao passo que o acrónimo designa uma “redução do sintagma sob forma de sílabas, geralmente as iniciais, pronunciadas como uma palavra autónoma”.

No capítulo dedicado à abreviação vocabular, Cunha e Cintra afirmam que: “também moderno – e cada vez mais generalizado – é o processo de criação vocabular que consiste em reduzir longos títulos a meras siglas, constituídas das letras iniciais das palavras que os compõem. Muitas instituições de natureza vária são mais conhecidas pelas siglas do que pelas denominações completas. Cunha e Cintra dizem ainda: “uma vez criada e vulgarizada, a sigla passa a ser sentida como uma palavra primitiva” (2002: 116). Eis alguns exemplos de siglas retiradas das várias traduções feitas ao longo do estágio: USB que significa “universal serial bus” e é um tipo de conexão “plug and play”, que permite a conexão fácil de periféricos ao PC; IRDA (infrared data association) é uma definição de padrões de comunicação entre equipamentos de comunicação sem fios; PLC significa “power line communications”; NTC que significa “negative temperature coefficient” (coeficiente de temperatura negativo); PTC que é “positive temperature coefficient” (coeficiente de temperatura positivo); NETD que significa “noise equivalent temperature difference”, que adaptando para a linguagem corrente da área da medição por infravermelhos refere-se a sensibilidade térmica. Por exemplo, as câmaras termográficas permitem identificar, com excelente sensibilidade térmica, pequenas diferenças de temperatura que podem indicar problemas; FDA que é a sigla de “Food and Drug Administration”, etc.

Já a sigla HACCP remeteu para uma pesquisa mais exaustiva. HACCP, do inglês “Hazard Analysis and Critical Control Points”, ou APPCC que corresponde à sigla traduzida de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controlo, consiste numa abordagem de forma sistemática à segurança alimentar, com vista a simplificar e uniformizar critérios e soluções para garantir a segurança dos alimentos que consumimos, através da análise e determinação de limites para etapas que controlem o processo, os pontos críticos de controlo.

No Brasil e em Espanha está vulgarizada a tradução da sigla, todos os que trabalham com controlo de qualidade em indústria alimentar traduzem para a sigla APPCC.

Também encontrei sistema HACCP (Sistema de Análise do Risco e Pontos de Controlo Críticos), tendo como referência o portal da união europeia: “Os empresários do sector

alimentar (excepto os que exercem actividades de produção primária) aplicam os princípios do sistema HACCP (sistema de análise do risco e pontos de controlo críticos) introduzido pelo Codex Alimentarius (conjunto de normas alimentares internacionais elaborado no âmbito dos trabalhos do Organismo das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação)”. (Para ver texto completo consultar Anexo).

Apesar do levantamento contínuo deste tipo de questões, não se consegue chegar a um consenso, pelo menos que seja visível na prática, visto que no jornal oficial da União Europeia em Português, a sigla é traduzida ([http://edbl.drapc.min-agricultura.pt/base/geral/files/regulamento\\_183\\_2005.pdf](http://edbl.drapc.min-agricultura.pt/base/geral/files/regulamento_183_2005.pdf)). Por outro lado, no jornal oficial das comunidades europeias a sigla está em Inglês (<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2001:155:0039:0046:PT:PDF>).

Ter um conhecimento das siglas é fundamental para a compreensão de textos da especialidade, daí ser importante fazer acompanhar as siglas da sua extensão. No entanto, a observação sobre a ocorrência de siglas e acrónimos neste tipo de texto mostra-nos que a sua utilização é quase sempre feita sem a sua extensão.

Quando se trata de textos publicados para que todas as pessoas tenham conhecimento desses mesmos textos, será de extrema importância introduzir a sigla e depois a sua extensão, de forma a evitar a opacidade. No entanto, e neste caso em concreto, a solução poderá passar por deixar “HACCP”, porque todas as pessoas que trabalham nesta área, tendo em conta o público-alvo dos catálogos da Testo, estão familiarizadas com esta sigla, não sendo necessário acrescentar a sua extensão. No entanto, e depois de colocar a questão no ProZ.com com o endereço: <http://www.proz.com/kudoz/3365381?pwd=EWSj>, há quem considere que, se o texto for direccionado a um público Português, é politicamente interessante usar a forma traduzida a fim de familiarizar as pessoas com tão importante conceito.

Há ainda a particularidade de uma sigla poder corresponder a mais que uma extensão, quer dentro de uma língua, quer de língua para língua. Por exemplo, a sigla HACCP tem pelo menos duas extensões dentro da mesma língua: Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controlo e Sistema de Análise do Risco e Pontos de Controlo Críticos. Isto é, uma mesma sigla pode apresentar diferentes variações gráficas.

Um outro pormenor na utilização de siglas que mostra que a sigla em Inglês é utilizada preferencialmente em detrimento da sigla autóctone, como é exemplo, uma vez mais, a sigla HACCP, em que HACCP é utilizado em vez de APPCC. No entanto, também acontece o contrário, em que se utiliza a sigla autóctone em vez da sigla estrangeira (por exemplo, na área da qualidade do ar interior, passou-se a utilizar QAI em vez de IAQ – indoor air quality). É importante ter em conta que as siglas num dado domínio técnico ou científico são criadas com o intuito de facilitar a comunicação entre especialistas, ou seja, ao recorrer-se à sigla pretende-se apenas facilitar a comunicação.

Tal como já foi referido, os acrónimos compreendem, na sua formação, as letras iniciais ou da unidade terminológica complexa que designam numa sequência, o que se pronuncia como uma palavra comum. Eis o exemplo do acrónimo QAI (qualidade do ar interior). Durante muito tempo, utilizava-se sonda IAQ em Portugal, até porque os espanhóis usavam e continuam a usar a este acrónimo. Mas há, cada vez mais, a necessidade dos termos serem traduzidos, facilitando a comunicação entre distribuidor e cliente, tal como já foi acima referido. Outros exemplos de acrónimos são: ISO – International Organization For Standardization (Organização Internacional Para Padronização); LED (Diodo Emissor de Luz); FOV Field of view (Campo de Visão); LASER que é um acrónimo de “Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation” ou Amplificação de Luz através de Emissão Estimulada de Radiação; PUR (Polyurethane) que tem como exemplo a seguinte frase: “Stainless steel food probe with PUR Line”, tendo como tradução: sonda em aço inoxidável para alimentação com cabo PUR (em Português equivale a poliuretano). Fazendo novamente a referência, a facilidade de pronúncia é um dos aspectos que contribui para o sucesso do uso e expansão das unidades lexicais e terminológicas reduzidas, sobretudo no caso dos acrónimos que se assemelham a verdadeiras palavras.

No que diz respeito às abreviaturas/abreviações, a abreviação corresponde à redução a nível oral de uma unidade lexical ou terminológica, ao passo que a abreviatura é o equivalente escrito da abreviação. Um bom exemplo de uma abreviatura/abreviação comum nestes textos é a abreviatura “CO” que corresponde a “monóxido de carbono”. No caso da abreviatura, podemos defini-la como um tipo de grafia que permite economizar espaço e tempo no acto da escrita, mediante a omissão de certas letras. Dois exemplos são: “redox” que significa “ reacção redução-oxidação” e “Tmáx” que

corresponde a “temperatura máxima”. Pinto explica no seu *Prontuário Ortográfico* (1998: 15) que este tipo de unidades terminológicas “consistem na letra ou letras iniciais acompanhadas de ponto final” e a título de exemplo temos “f.e.” que é a abreviatura de fundo de escala. Outras abreviaturas encontradas foram: Ni-MH, que significa “nickel-metal hydride battery” que é um tipo de pilha recarregável; TC de “Thermocouple” e o equivalente em Português TP “Termopar”; RH que é a abreviatura de “Relative Humidity”, que tem o equivalente em Português HR “Humidade Relativa”; IR “Infrared” é a abreviatura de Infravermelhos; Pa como abreviatura de Pascal, REN como abreviatura de “Rendimento”; TPU que é a abreviatura de “Thermoplastic Polyurethane”.

Nas línguas de especialidade, é comum recorrer-se a empréstimos de línguas estrangeiras e em Portugal, não se verifica excepção, pois há uma adesão voluntária aos estrangeirismos. Alguns exemplos são: datalogger, firmware, router, etc. A língua inglesa ocupa um lugar de distinção como língua de comunicação a nível mundial. Isso explica o aumento de termos de origem inglesa no vocabulário técnico, que se estende até às unidades terminológicas reduzidas das quais temos vindo a falar. Os empréstimos, na forma de siglas e acrónimos, são um recurso bastante frequente nas línguas de especialidade: FOV, LED, NETD, IR, etc. Os problemas de tradução surgem como consequência da existência simultânea entre unidades terminológicas autóctones e estrangeiras.

Caso 07 - Uma das características dos textos técnicos é a simplicidade e objectividade das frases. Por exemplo, em “Battery can be changed quickly and easily” a tradução foi a seguinte: “Substituição rápida e fácil da pilha”. As frases têm que ser o mais simples e objectivas possível.

Caso 08 - Na tradução da linguagem publicitária e promotora há quase sempre uma perda tradutológica, mas não muito acentuada, como por exemplo: “Don’t miss your 3:0 lead, and make sure you get one of the new special sets now”, onde querem reforçar a ideia de 3 a 0 num jogo de futebol, em que a pessoa que adquire o analisador de gases de combustão fica a ganhar 3:0 devido às 3 vantagens dos analisadores. As 3 vantagens são: tecnologia para a eficiência energética, tecnologia com segurança e tecnologia com garantia. Neste tipo de linguagem o melhor a fazer é mesmo adaptar a tradução. Por exemplo, na promoção das câmaras termográficas testo 875 e 881 em Inglês utilizam “heroes” para as câmaras, enquanto em Português a solução “estrelas” é bem mais

apropriada, dando a ideia de estrela de cinema, tal como se pode ver na capa do catálogo. Com a tradução de Inglês para Português é inevitável, neste tipo de discurso, que haja uma perda, mas também não será muito significativa. Ao pesquisar o site da Testo noutras línguas, deparamo-nos com uma adaptação do slogan em Itália “Committing to the future” em que é traduzido por “In anticipo sul futuro”, ou seja, não fazem referência ao compromisso com o futuro, mas sim “antecipam o futuro”, dando na mesma, a ideia de garantia de qualidade no futuro.

Caso 09 - Voltagem/Tensão = é impossível para mim, que não sou especialista na área, saber se se referem a voltagem ou a tensão em determinado instrumento. Apenas sei que “voltagem” é utilizada para coisas muito pequenas, equipamentos, enquanto “tensão” é utilizada em redes eléctricas. Por exemplo, “a termografia por infravermelhos não permite uma avaliação do estado de calor em sistemas de baixa, média e alta tensão.” Só mesmo perguntando aos técnicos (comerciais que conheçam mesmo os equipamentos), é que poderei saber se se trata da utilização de “voltagem” ou “tensão”.

Caso 10 - Muitos instrumentos utilizam pilhas ou baterias e em Inglês não difere (batteries).

Caso 11 - No teste 270, que é um controlador de óleos alimentares, em inglês utiliza-se muito a palavra “save” que em Português pode significar “poupar”, “economizar”, “reduzir”. Por exemplo, quando falamos em custos falamos obrigatoriamente na redução de custos. No mesmo documento, aparece novamente a palavra “saving” e já não será “reduzir”, mas sim “economizar”. “As good as gold when it comes to saving cooking oil” que em português ficará “Valioso como ouro no que diz respeito a economizar óleo alimentar”. Os problemas gerados pela co-ocorrência vocabular são muito frequentes na tradução. Nestes casos, devemos utilizar vias de pesquisa que nos permitam confirmar a utilização de determinados vocábulos associados a outros, de acordo com os respectivos contextos de utilização.

Caso 12 - Ter em atenção pormenores, tais como: Dimensions (LxWxH) large, weight, height que em português ficará CxLxA de comprimento, largura e altura.

Caso 13 - O termo “in situ”, que significa “no próprio local”, deixou de ser utilizado, pelo público-alvo desconhecer o seu significado. Por exemplo, o termo “vane probe” sempre se traduziu “sonda de molinete” que vem do Espanhol, mas alterou-se para

“sonda de hélice” (apesar das pessoas já estarem familiarizadas com o termo “molinete”). É fundamental haver clareza na troca de informação entre os clientes. É importante referir que o mundo dos conceitos técnicos e científicos está sempre a evoluir. Citando Cabré, Rita Temmerman diz que:

“The reality of specialised subjects is a multifaceted configuration of many concepts which can be studied from many different points of view.” e “The world of technical and scientific concepts to which the specialised terms refer are in constant evolution and thus permanently dynamic.” (Temmerman, 2000:30)

Ou seja, a categorização e denominação estão em constante evolução e assumem um carácter permanentemente dinâmico.

De uma forma geral, os aspectos menos positivos apenas têm a ver com as dificuldades técnicas acima referidas. No entanto, para além destas dificuldades, quero destacar três grandes obstáculos ao meu trabalho:

1. Dentro do processo da pré-tradução, só à medida que ia fazendo as traduções é que ia conhecendo a linguagem utilizada e aí é que me deparei com outras soluções de tradução, o que poderá gerar a possibilidade de não haver coerência discursiva e terminológica e daí a importância da construção de um glossário. Um bom exemplo disto foi na tradução do catálogo dos analisadores de gases de combustão testo 327 e testo 330. A tradução da expressão “hose connection set for separate gas pressure measurement” foi traduzida no catálogo em *QuarkXpress* como: “conjunto de mangueiras de ligação para medição de pressão de gás à parte”, no entanto, mais tarde reparei que a tradução já tinha sido feita no *Agility* como: “kit de tubos flexíveis de conexão para medição da pressão do gás em separado”. O mesmo aconteceu com uma outra expressão dos mesmos instrumentos: “100-240 V for mains operation or battery charging in instrument”. Inicialmente, a solução tinha sido: “Alimentador 100-240 V para conexão à rede ou carregamento da bateria recarregável no instrumento”. Mais tarde, encontrou-se uma outra solução que entretanto também já tinha sido aceite “alimentador 100-240 V para ligar à corrente ou recarregar a bateria”. Apesar de nenhuma das soluções estar errada, em nenhum dos casos, é crucial mostrar a importância de haver um glossário que possa ajudar na construção de textos

coerentes. É urgente haver um suporte de apoio na tradução destes textos para evitar a falta de coerência nos catálogos, por exemplo (é importante manter a coerência entre *QuarkXpress* e *Agility*).

2. Um problema directamente ligado ao da alínea anterior é a importância da validação dos termos. Por exemplo, na tradução da Promoção das Câmaras Termográficas, a expressão “section of mould risk spots” inicialmente foi traduzida como: “detecção de risco de mofo”, no entanto, depois da avaliação dos termos por parte do especialista, chegou-se à conclusão que “detecção de pontos de risco de condensados” seria uma solução melhor tendo em conta a linguagem utilizada entre especialistas.
3. Na tradução de catálogos online (no *Agility*) se o texto em Português ficasse maior (o que acontecia grande parte das vezes) só falando com o responsável (na Alemanha) é que poderia alterar o tamanho da caixa de texto. Isso sempre me conferiu pouca autonomia na edição dos catálogos no *Agility*.

### **Enquadramento teórico**

O objecto de estudo da Terminologia é a unidade terminológica – o termo – nos seus aspectos linguísticos, cognitivos e pragmáticos. Os termos são unidades usadas nos discursos de especialidade. Quando se fala em termo, fala-se em palavras utilizadas em situações particulares de comunicação. Segundo Manuel Célio Conceição e, tendo como referência o seu artigo "Termos em discurso" (documento distribuído pessoalmente), a terminologia ocupa-se da descrição de vocabulários técnicos e científicos no âmbito de um determinado domínio do saber. Para além de conhecimentos linguísticos, o estudo da Terminologia envolve conhecimentos de natureza pragmática e extra linguística.

A minha fundamentação teórica baseia-se na análise de algumas contribuições para o desenvolvimento das teorias e práticas terminológicas. Farei uma breve revisão crítica da evolução da teoria terminológica das últimas décadas. São elas: a Teoria Tradicional da Terminologia, inspirada por Wüster, a perspectiva da Sociolinguística para a Terminologia, de Gaudin, a Teoria Comunicativa da Terminologia, de Cabré e a Teoria Sociocognitiva da Terminologia, de Temmerman.

A Terminologia na tradição de Viena é inspirada por Wüster. Este considerava a língua científica e técnica como a “língua de uso”. Com o objectivo de eliminar a ambiguidade

da linguagem técnica, Wüster propôs um método – a padronização. Felber vai mais longe dizendo que assim nasce “a organização consciente da língua”. Wüster considerava a padronização fundamental para a comunicação entre especialistas. A comunicação entre especialistas de uma determinada área desenvolve-se através das suas próprias convenções linguísticas. A normalização dos termos é preponderante para o estabelecimento de conceitos e designações. Wüster defendia que a Terminologia fosse representativa, pelo facto de ser necessário denominar e etiquetar a informação e prescritiva visto que, as terminologias precisavam de ser controladas para que a comunicação fosse eficaz. A Teoria Tradicional tem como área de estudo o vocabulário da linguagem especial e tem como objectivo a standardização da terminologia, que se vê reflectida em cinco princípios básicos. Num primeiro princípio, a terminologia tradicional defende que se parte de um conceito sem se considerar a linguagem; num segundo princípio, argumenta que um conceito é bem definido e pode ser classificado num sistema de conceitos estruturado lógica e ontologicamente; um terceiro princípio fundamenta que um conceito é definido de forma intencional; um quarto princípio remete-nos para a ideia de que cada conceito corresponde a um termo e vice-versa e por fim, um quinto princípio, afirma que a relação conceito/termo é permanente.

Nos anos 90, começaram a surgir críticas à Teoria Tradicional da Terminologia. Segundo vários especialistas na matéria, esta não permitia descrever satisfatoriamente o léxico especializado.

A corrente da Socioterminologia (perspectiva sociolinguística) foi uma das correntes que surgiu no sentido de repensar as causas e finalidades da Teoria Tradicional. Propõe uma abordagem baseada na descrição e análise da relação entre termos e sociedade e entre as linguagens científicas e técnicas e os contextos sócio-profissionais. A socioterminologia, tal como o nome indica, tenta trazer de volta o estudo da terminologia para o estudo da utilização real da linguagem. A socioterminologia incorpora o estudo da sinonímia e polissemia, o que vai contra o ideal das escolas tradicionais – a monossemia. A socioterminologia questiona a existência de campos bem definidos ou domínios e quer fugir da aproximação de Wüster para o vocabulário da linguagem especial.

A Teoria Comunicativa da Terminologia proposta por Cabré retoma aspectos importantes da corrente da Socioterminologia. Cabré afirma que a Teoria Tradicional da Terminologia é uma teoria sistemática e coerente, válida para resolver um tipo de

comunicação: a comunicação estandardizada. No entanto, esta teoria utiliza princípios pouco satisfatórios no âmbito da comunicação real. Cabré propõe então, uma análise da terminologia centrada no discurso enquanto *língua real* e não *língua ideal*. A Teoria Comunicativa da Terminologia apresenta-nos a integração multidimensional da terminologia, campo de cruzamento entre a teoria de signos, a teoria da comunicação, a teoria do conhecimento e a teoria da linguagem. Assim sendo, as próprias unidades terminológicas, os termos, absorvem esta multidimensionalidade. Cabré questiona a validade da Teoria Tradicional da Terminologia afirmando que:

“The aim at absolute uniformity of scientific terms would be an artificial and utopian process unlikely to achieve its goal.” (Temmerman, 2000: 30).

A Teoria Sociocognitiva da Terminologia vem-nos através de Temmerman, que é uma das vozes críticas que questionam a posição teórica da Terminologia Tradicional. A Teoria Sociocognitiva da Terminologia refuta os cinco princípios da Teoria Tradicional substituindo-os por outros cinco princípios. Primeiro, a linguagem desempenha um papel na criação de categorias; segundo, defende que as categorias não são claras e não podem ser classificadas de forma lógica e ontológica; terceiro, defende que uma definição intencional muitas vezes não é possível e também não é muito desejada; quarto, a polissemia, sinonímia e linguagem figurativa ocorrem na linguagem especial e quinto, considera que as categorias evoluem e os termos mudam relativamente ao seu significado. É de evidenciar o quarto princípio, porque creio estar inteiramente relacionado com o teor do meu trabalho, isto é, com a multiplicidade de termos para um conceito. As unidades terminológicas são como unidades lexicais com estatuto específico que lhes é atribuído pelas condicionantes cognitivas, discursivas e sociais. Segundo Temmerman, trata-se de “units of understanding” denominação que salienta que os termos transportam conhecimentos e permitem a sua compreensão (Temmerman, 2000:73). Estudar os termos em discurso é fazer o estudo do funcionamento discursivo das unidades terminológicas actualizadas em contextos comunicativos e sociais específicos.

A teoria terminológica tem evoluído nas últimas décadas requestionando princípios e abordagens. Os termos são unidades lexicais que ocorrem em contextos específicos e a Terminologia pretende facilitar a comunicação entre os profissionais de áreas especializadas. Uma mensagem cuja linguagem pertença a uma área específica, é composta de intenções e conhecimentos que são seleccionados pelo emissor, de modo a

que seja a mais eficaz possível. O acesso à informação veiculada pelos textos técnicos e científicos é uma questão fundamental para o utilizador desses textos, sendo-lhe requerido conhecimentos sobre o domínio do texto em questão, assim como conhecimentos linguísticos da língua corrente e do funcionamento da língua na respectiva especialidade. Por exemplo, o uso das siglas e acrónimos constitui muitas vezes um obstáculo à compreensão de um texto específico de determinada área de especialidade. Portanto, pressupõe-se ser necessário ter um conhecimento alargado do mundo e das línguas de especialidade. Apesar das siglas e acrónimos normalmente surgirem associados à sua extensão e/ou definição (como tal não acontece na maioria das vezes), o texto especializado pode tornar-se opaco à compreensão de um público não especializado. É importante referir que grande parte das pessoas que vão ler os catálogos da Testo são especialistas na área, mas muitas vezes são pessoas sem grande conhecimento dos termos técnicos. Por exemplo, um potencial cliente que queira comprar uma câmara termográfica, uma das características principais da câmara é a “elevada sensibilidade térmica”, expressão esta que vem sempre associada à sigla NETD. A verdade é que o cliente pode desconhecer o seu significado. Um outro exemplo é o acrónimo FOV que significa “Field of view”, ou seja, "Campo de visão" em Português. Normalmente, a expressão "Campo de visão" vem associada ao seu acrónimo e não à sua extensão, o que pode dificultar a compreensão por parte dos potenciais clientes.

## NOTAS CONCLUSIVAS

Esta minha experiência na Testo foi uma oportunidade para pôr em prática vários conhecimentos de natureza teórica e prática que fui adquirindo ao longo do curso de Línguas e Tradução Especializada e do Mestrado em Tradução Especializada na Universidade de Aveiro.

O contacto diário com diversas áreas científicas, que contribuíram para o alargamento do espectro vocabular foi muito enriquecedor. Revelou-se também um trabalho extremamente gratificante pela possibilidade de avaliação da qualidade dos textos produzidos, não só pelo Director Geral Valter Andrade, mas também pelo público especialista.

A realização de traduções mais urgentes, com o cumprimento de metas temporais muito estreitas, possibilitou-me a aprendizagem da conclusão atempada dos objectivos propostos, condição essencial da preparação para a profissão de tradutor. A responsabilização das tarefas foi completamente assumida.

Globalmente, o trabalho foi positivo tanto na formação técnica/científica como humana.

Especialmente difícil foi adaptar-me às ferramentas *QuarkXpress* e *Agility*, pois ambas necessitam de um período de adaptação às suas funcionalidades.

Uma das coisas mais importantes a reter deste projecto é a metodologia de trabalho utilizada, de forma a resolver os obstáculos que foram aparecendo ao longo do mesmo. A confiança desenvolvida motiva-me a continuar a utilizar esta metodologia de trabalho. Esta área de especialidade está em constante evolução e é especialmente difícil quando nos deparamos com questões tão delicadas como a alteração de um termo. Por exemplo, o termo “sonda de molinete” está a começar, outra vez, a cair em desuso. Utilizou-se, durante muito tempo, “sonda de hélice” ou “sonda de turbina” como tradução de “vane probe”, mas como os Espanhóis sempre utilizaram “sonda de molinete” acabou por influenciar o uso em Português. No entanto, ultimamente, a tendência é que se volte a utilizar “sonda de hélice” ou “sonda de turbina”. Cabe a nós tradutores estar sempre atentos às tendências de utilização da comunidade de utilizadores, que rapidamente geram alterações em áreas tão específicas como esta. Se a tendência do mercado é alterar um termo então é porque a comunidade em questão concorda e está correcto – os tradutores não se devem arrogar ao papel de prescrever

formas discursivas, muito menos terminológicas.

No momento em que me encontro no fim de uma etapa decisiva de preparação para a entrada no mundo do trabalho, gostaria de realçar a satisfação dos objectivos alcançados, a segurança que uma boa preparação académica me proporciona e a esperança de não ver defraudadas as expectativas que criei ao longo destes anos. No entanto, apesar de todo o meu empenhamento e gosto pelo trabalho que escolhi, encaro com alguma apreensão a entrada no mundo laboral.

## BIBLIOGRAFIA

### Referências bibliográficas:

MARTINS, Susana - **O comportamento das siglas e dos acrónimos em textos de Economia** - Dissertação para a obtenção do Mestrado de Linguística especializada de Lexicologia e Lexicografia, Universidade Nova de Lisboa, 2004.

MINEIRO, Ana - **Uma abordagem lexical da terminologia Náutica** – Comunicação a apresentar no IX Simpósio Ibero-americano de Terminologia, Barcelona, Dezembro de 2004. Disponível em <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2006-ara-pub3.pdf>. [Consultado em Março de 2009].

TEMMERMAN, Rita - **Towards new ways of terminology description, the sociocognitive approach**, Amesterdão, John Benjamins, 2000. ISBN: 1556197721.

CONCEIÇÃO, Manuel Célio - **Termos em discurso** - Homenagens: des(a)fiando discursos, Lisboa: Universidade Aberta, 2005. ISBN: 972-674-456-3. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/357/1/Des%28a%29fiando%20Discursos247-254.pdf.pdf>. [Consultado em Julho de 2009].

CUNHA, Celso, CINTRA Lindley - **Nova Gramática do Português Contemporâneo**, Edições João Sá da Costa, 2002. ISBN: 9789729230004.

### Internet:

Texto de referência sobre a sigla HACCP disponível em [http://europa.eu/legislation\\_summaries/food\\_safety/veterinary\\_checks\\_and\\_food\\_hygiene/f84001\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/food_safety/veterinary_checks_and_food_hygiene/f84001_pt.htm). [Consultado em Junho de 2009].

Regulamento do parlamento europeu e do conselho de 12 de Janeiro de 2005 que estabelece requisitos de higiene dos alimentos para animais disponível em [http://edbl.drapc.min-agricultura.pt/base/geral/files/regulamento\\_183\\_2005.pdf](http://edbl.drapc.min-agricultura.pt/base/geral/files/regulamento_183_2005.pdf). [Consultado em Junho de 2009].

Jornal oficial das comunidades europeias disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2001:155:0039:0046:PT:PDF>. [Consultado em Junho de 2009].

Glossário de termos comuns mais usados no tiro com ar comprimido disponível em [http://apft.com.pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=26&Itemid=77](http://apft.com.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=77). [Consultado em Março de 2009].

Dicionário multilingue de termos básicos e gerais em metrologia da Universidade de tecnologia de Tampera, Finlândia disponível em [http://www.mit.tut.fi/dictionary/Dic\\_FrameSet.html](http://www.mit.tut.fi/dictionary/Dic_FrameSet.html). [Consultado em Março de 2009].

Glossário online do Proz.com disponível em <http://por.proz.com/glossary-translations/>. [Consultado em Junho de 2009].

Definição de AVAC disponível em <http://www.sobre.com.pt/aquecimento-ventilacao-e-ar-condicionado-avac>. [Consultado em Janeiro de 2009].

Glossário online de termos sobre a mecânica dos fluidos disponível em <http://www.efunda.com/formulae/fluids/glossary.cfm>. [Consultado em Março de 2009].

Glossário sobre ventiladores e bombas de vácuo disponível em <http://www.pdblowers.com/t10-glossary.php>. [Consultado em Fevereiro de 2009].

Glossário online de termos sobre ar comprimido disponível em <http://www.impactrm.com/glossary.asp>. [Consultado em Março de 2009].

Glossário de termos fundamentais e gerais de metrologia disponível em <http://www.normalizacao.cni.org.br/glossario.htm>. [Consultado em Abril de 2009].

Glossário da Qualidade do IPQ (Instituto Português da Qualidade) disponível em <http://www.ipq.pt/custompage.aspx?modid=1076>. [Consultado em Abril de 2009].

Informação sobre LEDs disponível em <http://www.dragteam.info/forum/electronica-manuais/893-o-que-sao-e-como-funcionam-os-leds.html>. [Consultado em Fevereiro de 2009].

PTB (Physikalisch-Technische Bundesanstalt) disponível em [http://www.ptb.de/index\\_en.html](http://www.ptb.de/index_en.html). [Consultado em Março de 2009].

CETIAT (Centre Technique des Industries Aérauliques et Thermiques) disponível em <http://www.cetiat.fr/>. [Consultado em Março de 2009].

NIST (National Institute of Standards and Technology) disponível em <http://www.nist.gov/index.html>. [Consultado em Março de 2009].

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações – Código Técnico NOx do texto 350 maritime disponível em <http://dre.pt/pdfs/2009/01/01000/0030700336.pdf>. [Consultado em Março de 2009].

Teoria sobre evolução das teorias terminológicas disponível em <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/mesaredo/mr004.htm>. [Consultado em Junho de 2009].

## ANEXO

Os empresários do sector alimentar (excepto os que exercem actividades de produção primária) aplicam os princípios do sistema HACCP (sistema de análise do risco e pontos de controlo críticos) introduzido pelo Codex Alimentarius (conjunto de normas alimentares internacionais elaborado no âmbito dos trabalhos do Organismo das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação).

Estes princípios prescrevem diversas etapas a seguir ao longo de todo o ciclo de produção, transformação e distribuição a fim de permitir, graças a uma análise dos riscos, a identificação dos pontos críticos cujo controlo é indispensável para garantir a segurança dos géneros alimentícios:

- identificação de qualquer risco que importa evitar, eliminar ou reduzir a um nível aceitável;
- identificação dos pontos críticos a nível dos quais é indispensável um controlo;
- definição de limites críticos para além dos quais é necessária uma intervenção;
- criação e aplicação de procedimentos eficazes de controlo dos pontos críticos;
- estabelecimento de acções de correcção quando o controlo revelar que um ponto crítico não estiver a ser dominado;
- criação de procedimentos de auto-controlo para verificar a eficácia das medidas tomadas;
- criação de registos destinados a provar a eficácia destas medidas e a facilitar os controlos oficiais por parte da autoridade competente.

### Guias de boas práticas e guias para a aplicação do sistema HACCP

Os Estados-Membros incentivam a elaboração de guias nacionais de boas práticas pelos empresários do sector alimentar, compreendendo conselhos relativos ao respeito das normas gerais de higiene e dos princípios HACCP. Os Estados-Membros avaliam estes guias nacionais para se certificarem que o seu conteúdo pode ser posto em prática, que foram elaborados tendo em conta os princípios gerais de higiene alimentar do Codex Alimentarius e que todas as partes interessadas foram consultadas. Os guias nacionais considerados conformes são transmitidos à Comissão que os inscreve numa lista.

Se um Estado-Membro ou a Comissão considerarem que importa prever guias

comunitários uniformes, a Comissão examinará a oportunidade de tais guias. Os Comités permanentes que assistem a Comissão certificam-se que o seu conteúdo pode ser posto em prática, que foram elaborados tendo em conta os princípios gerais de higiene alimentar do Codex Alimentarius e dos guias nacionais e que todas as partes interessadas foram consultadas.

Os empresários do sector alimentar podem utilizar indiferentemente os guias nacionais e comunitários.”

Referência:

[http://europa.eu/legislation\\_summaries/food\\_safety/veterinary\\_checks\\_and\\_food\\_hygiene/f84001\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/food_safety/veterinary_checks_and_food_hygiene/f84001_pt.htm)